

## **Oficina Educomunicativa Socioambiental “Semeando o Amanhã”: Da Exibição do Curta-Metragem ao Zine<sup>1</sup>**

Derliz Hong Hung MORENO<sup>2</sup>

Centro Universitário Dinâmica das Cataratas – UDC, Foz do Iguaçu, PR

Sônia Inês VENDRAME<sup>3</sup>

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, São Carlos, SP

Anne Carolina FESTUCCI<sup>4</sup>

Centro Universitário Dinâmica das Cataratas – UDC, Foz do Iguaçu, PR

Rosani BORBA<sup>5</sup>

Centro de Educação Ambiental do Iguaçu – CEAI, Foz do Iguaçu, PR

### **Resumo**

O trabalho a seguir é resultado da pesquisa “A Educomunicação Socioambiental na Escola, tendo o Texto Livre como Catalisador de Cidadania<sup>6</sup>”, que propôs e testou uma metodologia para a Educação Ambiental em Foz do Iguaçu. Por meio da oficina “Semeando o Amanhã” (2017), realizada na Escola Municipal Papa João Paulo I, buscou-se aplicar a Educomunicação em favor da questão socioambiental. Como apoio, o estudo utilizou o curta-metragem “Carta da Terra para Crianças: Um Novo Olhar - O Filme”. Visando incentivar o protagonismo das crianças, as atividades resultaram no zine “Mundo Melhor”, inspirado pelo Jornal Escolar de Célestin Freinet. Constatou-se, assim, que a livre expressão aliada à Comunicação é um meio eficiente de contribuir com uma educação para a cidadania e para alcançar uma vida mais sustentável.

**Palavras-Chave:** Comunicação e Educação; Educomunicação; Educação Ambiental.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, do XVIII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XLI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Pós-graduando do *Master of Business Administration* – MBA em Gestão Estratégica de Marketing, pelo UDC, e graduado em Jornalismo. E-mail: derlizmoreno@gmail.com

<sup>3</sup> Pesquisadora visitante da UFSCar, especialista em Letras, mestre em Comunicação e Práticas de Consumo, doutora em Comunicação e Semiótica, e graduada em Comunicação Social - Habilitação Jornalismo. E-mail: soniavendrame8@hotmail.com

<sup>4</sup> Professora do UDC, mestre em Comunicação Social, especialista em Comunicação Popular e Comunitária, e graduada em Comunicação Social - Habilitação Jornalismo. E-mail: annefestucci@gmail.com

<sup>5</sup> Professora da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu – PMFI e do CEAI, mestre em Ensino, especialista em Didática e Metodologia do Ensino, e graduada em Letras. E-mail: roborba81@gmail.com

<sup>6</sup> Desenvolvida como Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sônia Inês Vendrame, para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo pelo UDC. A monografia intitulada “Zine “Mundo Melhor”: A Educomunicação Socioambiental na Escola, tendo o Texto Livre como Catalisador de Cidadania” foi defendida em 29 de novembro de 2017.

---

## Introdução

Com o avanço das tecnologias, como o rádio e a televisão, e, mais recentemente, a internet, que possibilitou a ubiquação global de informações, a Educomunicação se alicerça como um campo emergente na sociedade. Acrescida à relevância da questão socioambiental nas últimas décadas, a interface Comunicação e Educação também passou a transversalizar com a temática.

Neste contexto, a pesquisa “A Educomunicação Socioambiental na Escola, tendo o Texto Livre como Catalisador de Cidadania” buscou explorar a inter e a transdisciplinaridade entre os campos da Educomunicação e da Educação Ambiental. Sendo assim, desenvolveu-se uma metodologia, a fim de contribuir com as iniciativas voltadas a atender esta demanda na rede pública municipal de ensino de Foz do Iguaçu, localizado na região Oeste do estado do Paraná.

Testada através da oficina “Semeando o Amanhã”, definida como segunda etapa do trabalho, a metodologia foi aplicada na turma de 4º ano A, do período matutino, da Escola Municipal Papa João Paulo I, no bairro Jardim Itamaraty. Justificada pelo destaque da questão socioambiental nos diálogos globais, a oficina teve como lema: “Esperançosos por uma vida mais sustentável para os seres do planeta Terra”.

Foram realizados 14 encontros, no período de 31 de julho a 31 de outubro de 2017, contemplando atividades que buscassem incentivar a autonomia e o protagonismo dos educandos, por meio da produção de textos, fotografias e desenhos. Inspirado pelo método de Jornal Escolar, concebido pelo pedagogo Célestin Freinet, no início do século XX, o processo resultou no zine “Mundo Melhor<sup>7</sup>”, que reúne cartazes e matérias de sensibilização dos estudantes.

Levando-se em consideração o tema e o formato deste trabalho, os principais resultados são apresentados em forma de narrativa, amparado pelo novo olhar sobre o ensino, fundado pela Educomunicação. Referente à revisão bibliográfica do estudo, os principais autores foram: Adílson Odair Citelli, Angela Schaun, Burrhus Frederic Skinner, Guillermo Orozco Gómez, Ismar de Oliveira Soares, Maria Aparecida Baccega e Mario Kaplún. No que se refere à Educação Ambiental, a pesquisa se sustentou no

---

<sup>7</sup> Semeando o Amanhã. Mundo Melhor. **Publitas**, 03 nov. 2017. Disponível em: <<https://view.publitas.com/semeando-o-amanha/mundo-melhor/>>. Acesso em: 03 nov. 2017.

---

Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA e na Resolução nº 422, de 23 de março de 2010, do Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA.

### **A Educomunicação Aplicada à Educação Ambiental**

Esta pesquisa, realizada entre julho de 2016 e novembro de 2017, teve como resultado o zine “Mundo Melhor”, baseado no Jornal Escolar, de Célestin Freinet, conforme mencionado previamente. Como conteúdo, a publicação continha textos livres e era impressa pelo limógrafo – invenção do próprio pedagogo. Devido às tecnologias disponíveis hoje, as normas originais foram adaptadas para a atual conjuntura.

O Jornal Escolar e o zine compartilham semelhanças, pois são publicações independentes, não visam o lucro, circulam livremente ou via postal e abordam temas que não são recorrentes aos grandes veículos de comunicação. Uma das diferenças, constatada verificando-se a definição de MAGALHÃES (1993, p. 9-11), é que o zine é editado e produzido por pessoas, grupos ou fãs-clubes para um público específico e, em geral, aborda apenas um tema. Na “Semeando o Amanhã”, a temática foi a questão socioambiental, sendo ela apoiada, como já citado, no ProNEA e na Resolução nº 422 do CONAMA.

As ações do ProNEA (BRASIL, 2014, p. 23), visam assegurar, no ensino, a interação e a integração das múltiplas dimensões da sustentabilidade ambiental: ecológica, social, ética, cultural, econômica, espacial e política – desenvolvidas de forma breve ao longo dos encontros, levando-se em conta o cronograma definido, com a finalidade de evitar dispersões.

Já a Resolução nº 422, do CONAMA, foi a diretriz de Educação Ambiental mais adequada para guiar a proposta da pesquisa. Um dos motivos foi por considerar “a educomunicação como campo de intervenção social que visa promover o acesso democrático dos cidadãos à produção e à difusão da informação, envolvendo a ação comunicativa no espaço educativo formal ou não formal” (BRASIL, 2010).

Retomando a proposta educacional deste trabalho, na década de 1960, com a introdução de projetores de cinema, aparelhos de televisão e gravadores de fita nas escolas e nas faculdades norte-americanas, SKINNER (1972, p. 27) observou que a televisão fez a Educação reavaliar os recursos audiovisuais no ensino. Partindo-se deste

---

fato, utilizou-se, como material de apoio para abordar a temática socioambiental, o curta-metragem “Carta da Terra para Crianças: Um Novo Olhar - O Filme<sup>8</sup>” (2016).

Com 20 minutos de duração, o vídeo educativo é uma produção do Coletivo Educador Municipal de Foz do Iguaçu – CEMFI, em parceria com a Escola Bilíngue para Surdos Lucas Silveira, mantida pela Associação de Pais e Amigos dos Surdos de Foz do Iguaçu – APASFI. Gravado em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e legendado em Língua Portuguesa, trata-se de uma adaptação da cartilha “Carta da Terra para Crianças” (2012), feita pelo mesmo grupo, a partir do texto disponibilizado pelo Núcleo de Amigos da Infância e da Adolescência – NAIA. A cartilha, por sua vez, contém dez princípios e é uma versão do documento internacional “Carta da Terra”, cujos tópicos são: I. Respeitar e Cuidar da Comunidade da Vida; II. Integridade Ecológica; III. Justiça Social e Econômica; e IV. Democracia, Não Violência e Paz.

O curta-metragem, da mesma maneira que a cartilha, foi distribuído às escolas municipais de Foz do Iguaçu e às instituições públicas de ensino dos demais 28 municípios da Bacia Hidrográfica do Rio Paraná 3 – BP3. Este filme ainda integrou o 8º Circuito Tela Verde – CTV, do Ministério do Meio Ambiente – MMA, e foi encaminhado à Carta da Terra Internacional – CTI, sediada na Universidade para a Paz – UPAZ, em San José, na Costa Rica. Neste sentido, a aplicação de ambas as ferramentas, na metodologia proposta, visou ir ao encontro dos trabalhos desenvolvidos pela equipe de Educação Ambiental do Município.

### **Oficina “Semeando o Amanhã”**

Depois da primeira etapa do estudo, compreendida pela revisão bibliográfica e pelo planejamento da oficina “Semeando o Amanhã”, foram contatadas a Escola Municipal Papa João Paulo I e, em seguida, a Secretaria Municipal da Educação – SMED, a fim de apresentar o projeto, que foi autorizado por meio do ofício nº 458/2017. A direção da instituição de ensino sugeriu trabalhar o projeto de forma alinhada a alguns conteúdos programáticos das disciplinas de História e de Geografia – ministradas pela mesma docente. Foram eles: “Pontos Turísticos do Município” e “Grupos Étnicos que Formam a População do Município”, de História, e

---

<sup>8</sup> Coletivo Educador de Foz do Iguaçu BP3. Carta da Terra para Crianças Surdas. **YouTube**, 27 out. 2016. Disponível em: <<https://youtu.be/75JrdzuGId4>>. Acesso em: 25 mai. 2017.

---

“Características Físicas do Município (Relevo, Vegetação e Hidrografia)”, de Geografia.

Todavia, para cumprir o prazo de finalização da pesquisa, alguns encontros foram reagendados ou realizados nas aulas de Português, Matemática e Ciências, e de Arte e Informática Educacional – fator que enriqueceu os trabalhos e, em especial, o envolvimento dos alunos, em função da soma de outros saberes. Destaca-se que, como mediadores, esta prática educacional socioambiental também contou com uma educadora do Centro de Educação Ambiental do Iguaçu e graduandos do curso de Jornalismo, do Centro Universitário Dinâmica das Cataratas.

A decisão de desenvolver a pesquisa na Escola Municipal Papa João Paulo I se deu a partir de dois fatores. Foi nesta escola que o autor frequentou os quatro primeiros anos escolares, sendo o retorno, após 11 anos, uma forma de agradecimento aos momentos proveitosos vividos ali durante a infância. O segundo motivo foi a ausência de um centro de convivência escola bairro anexo à instituição de ensino. Isto é, foi escolhida por não haver atividades de contraturno escolar.

Houve, conforme já apresentado, 14 encontros presenciais, com a mesma turma de 4º ano A, os quais estão resumidos em seguida. Composta por 28 educandos, no segundo semestre de 2017, a classe contava com 13 meninas e 15 meninos, de 8 a 9 anos, cuja renda familiar variava de um a três salários mínimos.

Estes dados são parte de um questionário que se propôs a conhecer o perfil dos alunos e de suas famílias. Vale mencionar que o levantamento não ocorreu como esperado, pois foi necessário, quando não houve retorno, solicitar aos estudantes o documento preenchido durante algumas semanas. Quando não houve resposta, alguns responsáveis também foram entrevistados durante a entrega de boletins do 3º bimestre do ano letivo, em 18 de outubro de 2017, e outros em ocasiões agendadas por meio de telefonemas. Em casos de falta e/ou de contradição nas informações prestadas, contatou-se os responsáveis, conferindo melhor precisão aos dados coletados.

No primeiro encontro, em 31 de julho 2017, aplicou-se um questionário<sup>9</sup>, com sete perguntas abertas, a fim de descobrir o nível de conhecimento dos alunos sobre a

---

<sup>9</sup> 1. Para você, o que é Educação Ambiental?; 2. Árvores e plantas são importantes para a vida? Por que?; 3. Por que é importante cuidar da água?; 4. Cite alguns cuidados que podemos tomar para cuidar do planeta.; 5. Todas as crianças, independente da classe social, têm os mesmos direitos? Por que?; 6. Quais os maiores problemas que o mundo enfrenta hoje?; 7. O que deve ser feito e o que cada um pode fazer para melhorar o mundo?.

---

questão socioambiental. Analisando-se as respostas, foi possível afirmar que a maioria já conhecia o tema, não havendo dificuldades significativas para responder as questões.

Já no segundo encontro, em 11 de agosto de 2017, buscou-se emergir o protagonismo da classe diante da produção de sua própria publicação impressa. Ou seja, a importância do exercício da cidadania através da apropriação de um veículo de comunicação, considerando-se a liberdade de expressão um direito universal.

Conforme discorre BACCEGA (2001, p. 8), a comunicação acontece apenas no momento em que ela é apropriada e se torna fonte de outro discurso. Portanto, o enunciatário também é enunciador. Quando o discurso é recebido, ele faz a leitura e a interpretação desse discurso dialogando com os outros discursos sociais. A Educomunicação, como complementa SOARES (2000, p. 22), é conectiva e constitui-se “de um modo processual, midiático, transdisciplinar e interdiscursivo, sendo vivenciado na prática dos atores sociais, através de áreas concretas de intervenção social”.

Neste sentido, os alunos puderam dialogar e pensar sobre a relevância de produzir um material em direção contrária aos conteúdos envolvendo violência, criminalidade e tragédias – que predominam os meios de comunicação.

Outro ponto incentivado, durante a conversa foi a leitura crítica da mídia como princípio para exercer a cidadania livre. A seleção das notícias e a edição dos fatos – devido aos interesses de cada veículo, e do espaço e do tempo disponíveis para cada pauta – foram explicados para despertar a criticidade das crianças, estando elas na condição de receptoras das informações midiáticas.

Ainda é preciso ter ciência, conforme OROZCO GOMEZ (1997, p. 65), que o aprendizado não depende do educador, mas do educando, no qual o esforço instrutivo influencia apenas em parte, pois não há como garantir que os estudantes aprendem aquilo que pretende-se ensinar. Do mesmo modo, não há como garantir que as mensagens dos meios de comunicação, “elaboradas segundo os interesses do emissor, sejam as que realmente recebem os membros da audiência”.

Sendo assim, em suma, o que sucede no pólo da recepção é significativo nos processos de aprendizagem e de comunicação, em razão de depender de muitos fatores, não apenas das intencionalidades dos emissores. Mesmo parecendo impossível afirmar que já tenham sido estabelecidos diálogos suficientes entre os discursos institucionais escolares e os “não-escolares”, conforme discorre CITELLI (2000, p. 36), “parece claro

---

que existem movimentos nessa direção” e “aprofundar os trânsitos interdiscursivos entre os meios e a escola é um requisito que se impõe de forma evidente”.

É principalmente a escola pública, como ressalta OROZCO GOMES (1997, p. 68), mesmo com suas fraquezas, um lugar propício para começar e para incentivar uma educação aos meios de comunicação. Durante estes diálogos, ainda é primordial saber “que é quando o ser humano ainda é pequeno que os esforços pedagógicos rendem maiores frutos”.

Logo após a abordagem sobre o papel da Comunicação na sociedade, foram distribuídos exemplares de jornais, doados pelo Gazeta Diário, para instigar os alunos a observar os elementos e o conteúdo que compõem a publicação impressa. Cada um pôde expressar sua percepção sobre o periódico e constatar a variedade de informações contidas nele, incluindo política, esporte e saúde.

Realizado em 15 de agosto de 2017, o terceiro encontro da oficina compreendeu uma visita técnica à sede do Gazeta Diário, por meio de um ônibus disponibilizado pela Secretaria Municipal da Educação. Estiveram presentes 26 estudantes, devidamente autorizados pelos seus respectivos responsáveis. A proposta foi traçar um comparativo entre um jornal comercial e o zine, possibilitando que os protagonistas percebessem as diferenças e as semelhanças entre ambos os meios de comunicação.

Do início ao fim, as crianças fotografaram e gravaram vídeos para registrar cada momento da visita. Com o editor-chefe e com os jornalistas presentes, os estudantes puderam conversar, entre outros assuntos, sobre a rotina profissional, a origem das pautas, os critérios de noticiabilidade e a organização dos cadernos (MORENO e VENDRAME, 2017, p. 340). Uma das maneiras para se formar cidadãos livres, segundo BACCEGA (2002, p. 10), é justamente desmistificar, principalmente, o que há por trás da tela da televisão, além de como são produzidos os jornais, as revistas e os programas de rádio.

No quarto encontro, realizado em 21 de agosto de 2017, pôde-se constatar que os alunos ficaram cativados pela proposta de produzirem a própria publicação e compreenderam a função dos meios de comunicação, em específico o jornal, bem como entenderam os processos para a sua produção. Também foi exibido um vídeo<sup>10</sup>

---

<sup>10</sup> Com duração de três minutos e quarenta segundos, o vídeo foi gravado das 20h40, do dia 03 de agosto de 2017, às 03h15, do dia 04 de agosto de 2017, na Press Oeste - Impressora de Jornais e Revistas, empresa que presta serviço ao Gazeta Diário de Foz do Iguaçu.

---

explicativo sobre o processo de impressão de jornais. A exibição do material foi adiada devido ao tempo limitado para a visita técnica.

Em seguida, de maneira expositiva, foi apresentado o documento “Carta da Terra”, que inspirou o curta-metragem utilizado como apoio nesta pesquisa. Ao longo da exibição, observou-se que os olhares estiveram atentos em cada cena, sendo a história e os cenários familiares os principais motivos para a boa receptividade, conforme constatado na pesquisa quantitativa e qualitativa realizada ao final do encontro, com os 27 educandos presentes. Estas mesmas informações, inclusive, foram obtidas no diálogo acerca das impressões dos estudantes sobre o filme e sobre os princípios da cartilha – temas do quinto encontro, realizado em 28 de agosto de 2017.

Naquela ocasião, os protagonistas se dividiram em duplas e trios, de forma livre e espontânea. Reunir colegas que tenham afinidade e exercitar a autonomia das crianças foi a proposta da primeira etapa desta atividade. Depois, foi indicado, aleatoriamente, um princípio da “Carta da Terra para Crianças” para cada grupo.

Eles puderam dialogar e tirar dúvidas em relação aos seus respectivos temas durante aproximadamente 15 minutos. Posteriormente, as equipes foram incentivadas a falar sobre o seu princípio, para a turma ter uma compreensão de toda a cartilha, e foram feitas algumas observações complementares. Oportunizar as crianças a pensar em ações e atitudes que contribuam para um mundo melhor, como equidade e solidariedade, foi o propósito da conversa, que visou, ainda, a troca de informações e uma construção coletiva de conhecimento.

Durante a ocasião, foram observadas algumas dificuldades dos estudantes, sendo algumas delas: formar opinião própria, expressar seu posicionamento, dialogar com os colegas, apresentar o trabalho em voz alta e participar de diálogos que envolvem a classe toda. Entre as possíveis razões para esses comportamentos estão a usual passividade dos educandos como receptores de conteúdos, e a falta de atividades que incentivassem a autonomia e a reflexão das crianças.

No sexto encontro, realizado em 04 de setembro de 2017, foram reunidos os mesmos 10 grupos do encontro anterior para realizar a “Vivência da Carta da Terra” – parte das atividades realizadas pela equipe do Centro de Educação Ambiental do Iguaçu. A proposta consiste em cada conjunto produzir um cartaz sobre o seu tema,



---

podendo ser em forma de poema, acróstico, desenho, paródia ou charge. Todos foram incluídos no zine “Mundo Melhor”, acompanhados dos princípios que os originaram.

Uma dificuldade predominante entre os grupos foi a de transformar os princípios estudados em textos e em desenhos de sensibilização. Em geral, as equipes dividiram bem as funções e os membros conseguiram entrar em um consenso. Outros apresentaram dificuldade de interação com os demais colegas ou se recusaram a participar da atividade.

Principalmente em turmas numerosas, como era o 4º ano A, FREINET (2004, p. 84) orientava a evitar que a disciplina seja uma necessidade. De acordo com o autor, estabelecer uma prova de força impede a realização de um trabalho construtivo e profundo por parte do professor, em razão de a disciplina incentivar os estudantes a agirem com passividade e servidão, aliados à hipocrisia e ao rancor. O pedagogo acreditava que a solução para a prova de força era a “disciplina cooperativa do trabalho”. Isto é, ocupar as crianças em uma atividade em que elas se sintam cativadas e envolvidas.

Maior interação e colaboração entre os estudantes foram constatadas no sétimo encontro, realizado em 11 de setembro de 2017. Dedicado à finalização dos cartazes, até então, este foi o dia em que foram observados maior foco e empenho dos alunos, a fim de agilizarem os trabalhos. Notou-se que todos buscaram apresentar o melhor resultado.

Realizado em 18 de setembro de 2017, o oitavo encontro iniciou com um bate-papo que abordou a valorização das diversidades étnica e cultural da região – estudadas como parte dos princípios da “Carta da Terra para Crianças” – e a urbanização excessiva, tendo como exemplo a Avenida Brasil<sup>11</sup>, em Foz do Iguaçu.

A intenção com a abordagem das poluições do ar, sonora e visual ali presentes, foi a de sensibilizar e de fazer as crianças refletirem sobre os impactos no ambiente e a importância de se extrair da natureza apenas o indispensável para a subsistência humana, evitando, deste modo, prejudicar o planeta Terra.

Comparando-se, empiricamente, o conhecimento dos protagonistas sobre a Educação Ambiental até este momento, foi observado um maior entendimento e

---

<sup>11</sup> Foz do Iguaçu cresceu e se desenvolveu a partir da histórica e reconhecida Avenida Brasil, localizada na região central. Durante anos, ela foi o ponto de encontro dos iguaçuenses, tendo os principais locais de entretenimento e comércios. Por muito tempo, a Avenida foi uma estrada de chão e só foi asfaltada pela primeira vez na década de 1960. Hoje, ela é uma via de mão única, da forma como foi concebida e depois transformada em mão dupla.

---

preocupação com a questão socioambiental – resultado propício e esperado para iniciar a produção dos textos de sensibilização. Seguindo-se os princípios da pedagogia de FREINET (1974, p. 24), o próprio autor destaca que o Jornal Escolar não se propõe a ser uma cópia ou substituir os jornais tradicionais.

Neste encontro, a turma foi dividida em 14 duplas, permitindo que os estudantes pudessem escolher livremente os colegas por afinidade. Já com as equipes formadas, foram apresentadas algumas pautas, buscando incentivar os educandos a escolher os assuntos a partir do que foi tratado na oficina, pois, selecionando o que iriam produzir por si mesmos, já estariam exercendo a leitura crítica da mídia.

Todavia, somente uma dupla sugeriu um tema não incluso na lista apresentada, sendo ele a “Apresentação do Refúgio Biológico Bela Vista” – unidade de proteção criada na formação do reservatório da Usina Hidrelétrica de Itaipu, buscando preservar 50 espécies de animais e mais de 960 gêneros de plantas.

Quando os demais 13 grupos escolheram suas pautas, a partir da lista de opções, houve indecisões e atritos entre estudantes que optaram pelo mesmo assunto. As dificuldades encontradas nesta etapa foram: atender simultaneamente a todos os protagonistas para esclarecer dúvidas e mediar a escolha dos temas de cada dupla.

Iniciando-se a produção dos textos, no nono encontro, em 29 de setembro 2017, foram distribuídos modelos de pauta para as 13 duplas presentes e explicado sobre a função da ferramenta no Jornalismo. Em seguida, foi abordada a ubiquação do conhecimento, que, atualmente, não transita apenas nos livros e nas instituições de ensino. Com a difusão e a descentralização do saber, todos podem aprender por meio dos veículos de comunicação.

Ao preencherem os modelos de pauta, foram distribuídos livros, jornais e revistas para que os grupos utilizassem como fonte. O encontro foi encerrado sugerindo-se que os alunos pesquisassem e estudassem suas pautas para trazerem novas contribuições para os textos.

Com as 14 duplas presentes, o décimo encontro, realizado em 02 de outubro de 2017, prosseguiu com a produção textual, a partir da cosmovisão e do capital cultural dos educandos, além de informações extraídas das fontes consultadas. Durante o processo de livre expressão e de escrita, constatou-se que as crianças sentiram-se confiantes para exteriorizar seus anseios e suas visões sobre seus temas.

Mais aprofundados em suas pautas, no décimo primeiro encontro, em 06 de outubro de 2017, muitos dos estudantes já conseguiam produzir os textos com mais facilidade. Já outros apresentavam certa dificuldade no desenvolvimento dos assuntos aliados à sua perspectiva. Ou seja, colocar sua própria percepção, desprendendo-se da objetividade das fontes de informação.

No décimo segundo encontro, em 17 de outubro de 2017, os protagonistas pareciam estar ainda mais participativos nos diálogos promovidos entre as atividades e a maior parte deles já conseguia expressar suas reflexões através da oralidade e da escrita. Concluídos os textos, cada dupla produziu as ilustrações correspondentes. Uns preferiram desenhar, enquanto outros optaram por fotografar.

Algumas duplas se disponibilizaram a fazer o desenho para ilustrar a capa do zine e, para escolher uma delas, foi usado o critério da melhor sintonia entre os protagonistas. O aluno que concebeu a ideia explicou a ilustração como sendo uma representação de “tudo o que aprendi aqui: ser unido, trabalhar em equipe, todo mundo ficar bem, principalmente hoje, que tem muito roubo, essas coisas, para a gente ter um mundo carinhoso, um mundo de paz”.

Figura 1 – Desenho utilizado para ilustrar a capa do zine “Mundo Melhor”



Fonte: Bruno Henrique de Souza SCHERRER e Eduardo FIGUEIREDO, 2017

Quando perguntados sobre como seria o desenho que fariam, a mesma dupla sugeriu um título para a publicação: “Mundo Melhor” – que foi o selecionado por meio de uma votação, obtendo um total de 18 votos (72%). Os demais títulos sugeridos pelos

---

demais colegas foram: “Importância do Mundo”, que teve 3 votos (12%), e “Todo Mundo Precisa da Natureza”, que teve 4 votos (16%).

Depois, foi produzido um compromisso coletivo com a questão socioambiental. Conforme os educandos sugeriam, o compromisso foi sendo elaborado no quadro e, na sequência, transcrito em uma folha A3 por um deles. Posteriormente, depois da leitura em voz alta, a turma assinou o texto, que foi posto na capa do zine.

Nós, alunos do 4º ano A, nos comprometemos a respeitar os idosos, os deficientes, nossos amigos, os animais e nossas famílias, respeitar os rios (não jogando lixo dentro deles), cuidar das árvores, não poluir o ar, ser responsáveis com as tarefas, ser justos com o mundo e a todos que vivem nele, diminuir o consumo e destinar corretamente os resíduos.

A etapa seguinte compreendeu a produção de compromissos individuais dos estudantes, também lidos por cada um deles. Respeitar e cuidar das pessoas, dos outros animais e do meio ambiente foram os principais assuntos mencionados.

Em 20 de outubro de 2017, no décimo terceiro encontro, os educandos puderam conferir os textos e finalizar as ilustrações, incluindo o desenho da capa do zine. Quem não esteve presente no encontro anterior produziu seu compromisso individual e assinou o compromisso coletivo.

Nesta ocasião, a classe ainda decidiu, por meio de votação, a ordem das matérias. Vale ressaltar que, por retratarem pontos turísticos de Foz do Iguaçu, dos 14 textos, dois tiveram fotografias disponibilizadas pelas assessorias de comunicação do Parque Nacional do Iguaçu – PNI e da Itaipu Binacional.

### **Unidos para um Mundo Melhor**

Representando o encerramento deste ciclo, onze dias depois; prazo necessário para revisão, diagramação e impressão; o zine “Mundo Melhor” foi lançado em 31 de outubro de 2017. Ao verem o resultado, no primeiro momento, os alunos observavam com atenção cada detalhe do material e liam o conteúdo. Em seguida, as crianças ficaram agitadas e eufóricas para dialogar entre si e com os mediadores sobre o resultado do processo, depois de três meses do início das atividades.

---

Simbolizando o encerramento deste ciclo, os envolvidos na oficina plantaram uma muda de ipê-roxo<sup>12</sup> (*Handroanthus impetiginosus*) no pátio da Escola e enterraram uma cápsula do tempo. O ano marcado para a abertura das recordações é 2030, em alusão à Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável<sup>13</sup>, estabelecida pela Organização das Nações Unidas – ONU.

Na cerimônia, cada estudante leu seu compromisso individual e todos leram o compromisso coletivo antes de inseri-los na cápsula. Também foram incluídos: um exemplar da publicação, alguns objetos dos protagonistas; como apontador, lápis e borracha; bem como uma lista com os nomes dos integrantes da turma e com as assinaturas dos mediadores presentes.

Para reforçar o lembrete, foi posta uma placa no local da cápsula e a ocasião foi encerrada com a fixação de outra placa de lembrete no corredor da Escola. Apesar deste momento ter representado o fim do ciclo vivenciado, os aprendizados e as reflexões permanecem à espera da colheita dos frutos em um mundo melhor.

### **Considerações Finais**

Com a finalização deste trabalho, foi possível afirmar que o propósito de incentivar a cidadania catártica, por meio da interface Comunicação e Educação, alcançou resultados satisfatórios. Ao testar a metodologia desenvolvida para atender a Educação Ambiental do Município de Foz do Iguaçu, é seguro dizer que a prática educacional aliada à Comunicação é transformadora.

Buscar a inter e a transdisciplinaridade com a Educação Ambiental, também um campo de natureza transversal, porém não contemplado pela formação em Jornalismo, ampliou a visão para uma cidadania e uma atuação profissional preocupada com a questão socioambiental. Deste modo, o estudo propiciou entendimento e compreensão para fazer Educomunicação voltada a esta temática, sendo eles, portanto, imprescindíveis para o êxito da oficina “Semeando o Amanhã”.

O incentivo e a valorização do protagonismo dos alunos deste processo demonstraram que uma educação efetiva é firmada em diálogos, propostas diferenciadas em sala de aula e utilização adequada de recursos tecnológicos. Estes incluem, por

---

<sup>12</sup> Cedida pelo Horto Municipal de Foz do Iguaçu, por meio de um Termo de Doação de Mudanças.

<sup>13</sup> ONU Brasil. **Agenda 2030**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>. Acesso em: 31 out. 2017.

---

exemplo, a elaboração de um material de sensibilização, tal como o zine “Mundo Melhor”, construído coletivamente ao longo desta caminhada.

Reafirma-se que a aliança entre a Educomunicação e a Educação Ambiental proposta e testada pode vir a ser um dos caminhos para catalisar o exercício da cidadania, fazendo do texto livre sua prática legitimadora. Mesmo inspirado pelo método de Jornal Escolar, criado por Célestin Freinet, este pode ser aplicado em outros meios de comunicação, como blog, site, rádio, televisão e revista.

Tornar o zine produzido um difusor de mensagens, que visam incentivar a adoção de práticas mais sustentáveis para garantir a qualidade de vida no planeta Terra, demonstrou ser uma maneira de despertar o agir cidadão e a criticidade em relação à mídia. A experiência promoveu, de maneira eficiente, o incentivo à leitura e à escrita, agregando, deste modo, conhecimentos e saberes em uma educação que busca preparar para a vida em sociedade.

Preconiza-se, ainda, a necessidade de haver as fases II e III desta oficina testada na Escola Municipal Papa João Paulo I. Levar esta contribuição à Escola Melvin Jones, da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE, e à Escola Bilíngue para Surdos Lucas Silveira, compreendem a segunda e a terceira etapa, respectivamente. Gerir essas atividades na educação de surdos foi colocada como sendo a fase III em razão de, além de se fazer adequações e adaptações, ser necessário traduzir o conteúdo para a LIBRAS – língua que os mediadores podem não dominar.

Fazer com que o projeto tenha continuidade, a fim de expandir a proposta deste trabalho, pode ser uma forma de somar forças para trazer melhorias ao mundo. Isto é, fazer da mesma maneira como na concepção do filme utilizado nesta pesquisa, o qual é uma tentativa de acessibilizar um material que veio trazendo bons resultados para a equipe de Educação Ambiental do Município.

Segue-se, portanto, adiante na trilha de experimentações que se propõe a indicar possibilidades para a formação de cidadãos globais. Ou seja, pessoas cujos valores, atitudes e práticas visem “uma vida mais sustentável para os seres do planeta Terra”.

---

## Referências

BACCEGA, Maria Aparecida. Meios de Comunicação na Escola. In: **Comunicação & Educação**. São Paulo: CCA-ECA-USP/Editora Salesiana, n. 25, set./dez. 2002. p. 7-15.

\_\_\_\_\_. Da Comunicação à Comunicação/Educação. In: **Comunicação & Educação**. São Paulo: CCA-ECA-USP/Editora Segmento, n. 21, maio/ago. 2001. p. 7-16.

BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente. **Resolução nº 422, de 23 de março de 2010**. Estabelece diretrizes para as campanhas, ações e projetos de Educação Ambiental, conforme Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e dá outras providências. Brasília, 2010. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=622>>. Acesso em: 25/02/2017.

BRASIL. **ProNEA/Educação Ambiental por um Brasil Sustentável – ProNEA, Marcos Legais e Normativos**. 4. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente/Ministério da Educação, 2014.

CITELLI, Adilson Odair. Meios de Comunicação e Práticas Escolares. In: **Comunicação & Educação**. São Paulo: CCA-ECA-USP/Editora Segmento, n. 17, jan./abr. 2000. p. 30-36.

Coletivo Educador de Foz do Iguaçu BP3. Carta da Terra para Crianças Surdas. **YouTube**, 27 out. 2016. Disponível em: <<https://youtu.be/75JrdzuGI4>>. Acesso em: 25 mai. 2017.

FREINET, Célestin. **O Jornal Escolar**. Filomena Quadros Branco (Trad.). Lisboa: Editorial Estampa, 1974.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Bom Senso**. J. Baptista (Trad.). 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MAGALHÃES, Henrique. **O que é Fanzine**. 1. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

MORENO, Derliz Hong Hung; VENDRAME, Sônia Inês. “Semeando o Amanhã”: Experiência Educomunicativa Socioambiental na Escola Papa João Paulo I em Foz do Iguaçu. In: AZEVEDO JUNIOR, Aryovaldo de Castro; TEIXEIRA FILHO, Clóvis; CAMARGO, Hertz Wendel de; CRESTO, Lindsay (Org.). IX Encontro de Pesquisa em Comunicação, VI Encuentro de la Red Latinoamericana de Investigadores de Publicidad e II Consumo Sul: Encontro de Consumo e Modos de Vida da Região Sul: **Anais**. Curitiba: Syntagma Editores, 2017. p. 333-345. Disponível em: <[http://www.enpecom.ufpr.br/anais/2017/anais\\_2017.pdf](http://www.enpecom.ufpr.br/anais/2017/anais_2017.pdf)>. Acesso em: 08 abr. 2018.

ONU Brasil. **Agenda 2030**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>. Acesso em: 31 out. 2017.

OROZCO GOMEZ, Guillermo. Professores e Meios de Comunicação: Desafios, Estereótipos. In: **Comunicação & Educação**. São Paulo: CCA-ECA-USP/Editora Moderna, n. 10, set./dez. 1997. p. 57-68.

Semeando o Amanhã. Mundo Melhor. **Publitas**, 03 nov. 2017. Disponível em: <<https://view.publitas.com/semeando-o-amanha/mundo-melhor/>>. Acesso em: 03 nov. 2017.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: Um Campo de Mediações. In: **Comunicação & Educação**. São Paulo: CCA-ECA-USP/Editora Segmento, n. 19, set./dez. 2000. p. 12-24.